

Povos Indígenas no Brasil

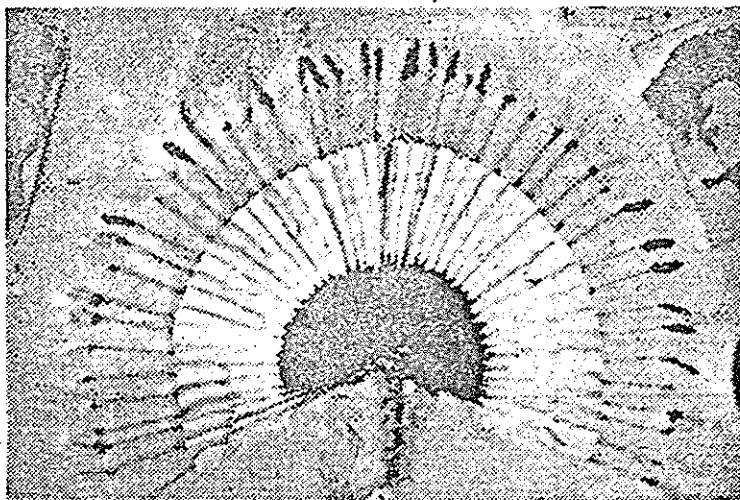
Fonte: Folha de São Paulo

Class.: Semana do Índio

Data: 20 de abril de 1971

Pg.: 04

Na Semana do Índio muita coisa pode ser contada e vista a respeito dos primitivos habitantes do Brasil — sua vida, costumes e o futuro incerto que os aguarda diante do progresso que toma conta do País.



Há seis anos trabalha em favor do índio

Para participar da IV Feira Indígena, que o Colégio Anchieta está promovendo durante a Semana do Índio, veio a Porto Alegre o padre Tomás de Aquino Lisboa, sediado há seis anos no norte do Mato Grosso, na Missão Anchieta de Diamantino. A finalidade específica de seu comparecimento a esta promoção é divulgar a atividade dos missionários naquela região, há 40 anos empenhados em amparar e ajudar os dois mil índios lá existentes.

O trabalho desenvolvido por essa missão atinge a 10 tribos, de línguas, costumes e culturas diferentes entre si. A preocupação principal da equipe do padre Tomás, composta de 8 padres, 10 irmãs e 12 jovens voluntários, é no sentido de promover o indígena em todos os níveis, oferecendo-lhe melhores condições de saúde e alimentação, além de instrução intensiva, inclusive no terreno agrícola.

Existem escolas para todas as tribos, afirmou o missionário, e muitos jovens já estão cursando o ginásio. As crianças são ministrados cursos elementares, onde aprendem a ler, escrever e fazer as quatro operações, o que tem facilitado em muito o entendimento com o homem branco, nas transações comerciais. Apesar dos grandes esforços feitos nesse sentido, o trabalho é lento e difícil, pois se procura evitar traumas nos índios, que não têm condições para uma adaptação mais rápida do que aquela que lhes permite o ritmo e meio de vida a qual estão habituados.

A obra missionária naquela região é mantida com a ajuda de campanhas realizadas em todo o Brasil, além de auxílios enviados do exterior, especialmente da Alemanha. A FUNAI — afirmou o padre Tomás — não tem condições econômicas para realizar sozinha este trabalho e as verbas federais são destinadas, particularmen-

te, à compra de veículos e combustíveis. Este detalhe torna inexequíveis muitas coisas que poderiam ser feitas em benefício do indígena.

As maiores dificuldades encontradas no atendimento aos índios, pela Missão Anchieta, deve-se à imensidão do território, a ausência de centros populares significativos na região, ao número reduzido e precário de estradas e à difícil navegação nos rios, quase todos de grande extensão. A diversidade das tribos, no que se refere à língua, religião e cultura, bem como a presença de alguns arredios, fazem com que esse trabalho se volte mais para a manutenção e sobrevivência dos selvícolas, ao mesmo tempo que de pacificação e adaptação ao mundo civilizado.

Por outro lado, declarou o padre Tomás, o índio, compreendido em sua cultura primitiva e maneira de ser, tem muito a nos ensinar, pela filosofia de vida que adota. Acrescentou que há um grande número de missões americanas naquela área, todos instalados confortavelmente e que, em troca de uma pequena assistência ao indígena, enriquecem em muito a sua cultura à custa dos selvagens, além de se dedicar à exploração da cassiterita existente na região.

No ano passado, o missionário passou quatro meses em convívio com os Beíço-de-Pau, elementos primitivos e arredios. Afirma que aprendeu muito com eles e que, para ser bem aceito, deixou-se pintar e raspar o cabelo, passando desde então a falar e viver como um perfeito índio.

O padre Tomás, finalizou suas declarações fazendo um apelo a todos os que desejarem colaborar com a obra que estão realizando, mediante o envio de roupas e agasalhos para o inverno, através do Colégio Anchieta desta Capital.